



"GLESP"

Grande Loja Maçônica do Estado de São Paulo

"SERENÍSSIMA"

COMISSÃO DE LITURGIA

Questionamentos submetidos a Comissão Permanente de Liturgia

Período 2º. Semestre de 2019

Obs: As consultas aqui respondidas foram copiadas na íntegra conforme recebidas.

Quando o Obr.: cruza o eixo da Loj.: o Ir.: realiza o Sin.: do Gr.: o Ir.: saúda quem?

- o Trono ?
- o V.:M.: ?
- o IOD ?
- o Sol ?

Temos alguma regulamentação Ritualística específica que define essa saudação ?

R: Quando o obreiro cruza o eixo da Loj.: o mesmo está saudando ao Oriente/Trono de Salomão. Note se que essa Saudação que não é especificamente ao V.:M.: pois existe momentos que o mesmo não está no trono e a saudação não é dispensada.

Como devemos executar a bateria no jantar Ritualístico?

R: O Jantar Ritualístico é feito no Gr.: de Apr.:, logo a bateria de aprendiz é 3 !!!, porém, a fala determina que se faça uma Trípl.:Bat.: , portanto devemos bater 3 x a Bat.: do Gr.: de Apr.: !!! !!!

O que é uma bateria simples?

Desconhecemos o termo Bateria Simples. Temos as expressões: Bat.:, Bat.: Inces.: Trípl.: Bat.: (no caso específico do jantar ritualístico)

No jantar ritualístico, o traje maçônico deve ser terno completo para todos os ritos ou há ritos que estão dispensados do uso do terno admitindo-se o uso de balandrau ou mesmo dispensando o uso de traje maçônico?

R: Nem todos os Ritos esta previsto jantares ritualísticos, mas o jantar ritualístico, quando previsto, e por se tratar de uma sessão especial que as vezes é sessão conjunta, o traje maçônico deve ser respeitado como uma Sessão Magna, ou seja, sem uso de balandrau.

Observação desta Comissão: Não se faz jantares ritualístico dentro do Templo, e não há a abertura do livro da lei.



"GLESP"

Grande Loja Maçônica do Estado de São Paulo

"SERENÍSSIMA"

COMISSÃO DE LITURGIA

Em minha Loja e em quase todas as quais sempre visitei, acende-se a coluna B no grau de Aprendiz.

Acende-se a J no grau de companheiro.

Acendem-se ambas no grau de Mestre.

Mas tal ato não consta em nossos rituais de Apr, Comp e Mestre.

Tal prática, a meu ver, deveria ser então abolida.

Qual a determinação oficial da comissão de liturgia para o exposto?

R: Não está previsto em nossos rituais tal procedimento.

A Comissão Permanente de Liturgia é adstrita aos rituais e recomendamos que as LLoj.: assim o sejam, logo, não devemos introduzir práticas que não constem de nossos RRit.:.

Quando são acesas as lâmpadas do altar dos juramentos: Antes de iniciar a sessão ou depois que o orador termina a leitura?

R: Antes do início das sessões o Arq.: na decoração do T.:, para início dos trabalhos acende todas as luzes o que é conferido pelo M.'.C.'. e este informa ao V.:M.:.

E ao término dos trabalhos o G.:T.: apaga as luzes e fecha a porta do templo.

Ocorre que alguns templos na sua construção colocam uma luz no teto apontada para o livro da lei que o M.:H.: acende quando da leitura do salmo, mas esse procedimento não está previsto nos RRit.:, e não é obrigatório, trata-se de um simples preciosismo da loja.

Gostaríamos de saber qual a sequência correta na leitura de trabalhos pelos irmãos estando entre colunas:

1- ficar a ordem e saudar o VM , 1 Vig ,2Vig e demais irmãos . Desfaz o sinal e começa a leitura do trabalho dizendo À G.'.D.'. G.'. A.'. D.'. U.'. como cabeçalho, e após inicia a leitura do trabalho em si?

Ou

2 - Estando entre Colunas e a Rrdem, inicialmente diz À G.'.D.'. G.'. A.'. D.'. U.'. e depois faz as saudações ao VM , 1 vig e 2 Vig demais irmãos desfaz o sinal e inicia a leitura do trabalho .

R: Não há a necessidade dos trabalhos serem lidos Ent.: CCol.:, mas, se o V.'.M.'. desejar, que o faça, o M.:CCer.: deve segurar o trabalho do irmão, ele faz a saudação às luzes sem nomina-las, após desfazer o Sin.:, o MC entrega o trabalho ao Ir.: que sempre deve ter no cabeçaria de seu trabalho a frase: A.'.G.'.D.'.G.'.A.'.D.'.U.'. e da início a leitura.



"GLESP"

Grande Loja Maçônica do Estado de São Paulo

"SERENÍSSIMA"

COMISSÃO DE LITURGIA

Pode entrar no Templo com "Arma de fogo" ou qualquer outra "Arma Branca"? E se o Ir.: na vida profana exercer atividade com permissão de uso de arma pode entrar com ela ou deve deixar em local (a ser definido) fora do templo?

Existe alguma profissão com esta prerrogativa? Exemplo - Advogado Criminalista, Juiz, Promotor, Procurador, Delegado, Policial Civil, Militar, etc...

R: Dentro dos nossos TT.: como todos nos aprendemos não existem distinções e prerrogativas profanas.

Desse modo, por conta do que dito acima, não é permitido portar armas de fogo as ditas armas brancas dentro de nossos TT.: .

Gostaria de saber se é necessário o direcionamento do Templo para que o Oriente fique voltado para o oriente terrestre?

R: No passado os TT.: tinham condições geográficas para esse procedimento, com o passar do tempo devido a dificuldade e crescimento geográfico consideramos esotericamente esse procedimento à partir da decoração e plano do T.: internamente (abobada celeste, disposição das colunas etc).

É correto "omitir ou não mencionar" o nome dos irmãos que se manifestaram em relação ao ingresso ou não do profano, na lavratura do balaústre?

R: O balaústre deve ser uma copia fiel e sucinta do que se passa na loja durante a sessão. logo tudo aquilo que foi dito durante os trabalhos deve constar do balaústre de uma forma fiel resumida e clara;

Se o Ir.: que deseja tecer algum comentário a respeito da Prop.: de Adm.: , mas sente algum constrangimento em fazê-lo em L.: aberta , recomendamos que o mesmo o faça de uma forma particular ao V.:M.: que saberá dar prosseguimento ao assunto.

Se preferimos o juramento de silêncio em relação ao que ouvimos e falamos durante as sessões, a lavratura do balaústre, como fica em relação a sua forma que deve ser clara e correta?

R: Mantem-se o jur.: , pois o que se redige e lê através do bal.: são termos que só são lidos e discutidos em L.:.



"GLESP"

Grande Loja Maçônica do Estado de São Paulo

"SERENÍSSIMA"

COMISSÃO DE LITURGIA

Quando relato no balaústre, por exemplo, "o irmão disse ou o irmão se manifestou sobre o assunto e "descrevo" sua declaração, estou emitindo ou deduzindo juízo de valor?

R: Não, desde que o Ir.: o faça de uma forma fiel e sem acrescentar comentários próprios.

Se um irmão faltou a última sessão e na próxima está presente, ele tem o direito de ouvir a leitura do balaústre, mas é proibido de votar e deve se manter em pé e a ordem?

R: Sim o Ir.: tem o direito de ouvir a leitura do bal.: até para seu conhecimento, só não tem o direito de voto por não ter conhecimento da fiel redação do balaústre. Isso se aplica também a visitantes.

Cada Loja pode ter uma regra ou costume diferenciado para a lavratura do balaústre? Em que pese o que se determina a Constituição & Regulamento Geral, Título III, Das Lojas, Capítulo V, Da Administração e suas Atribuições, artigo 168, item I e no Manual do Secretário, Número 2 - Secretário e Secretaria, Para as sessões deverá: item IV?

R: Quanto a lavratura do bal.: desde que mantenha as determinações quanto identificação dos cargos, datas sem uso de termos chulos, etc. Entendemos que cada Sec.: tem sua didática própria ou seja deve seguir sua didática no entendimento que ali foi dito.

Esse motivo é que da clareza aos Ir.: que fizeram uso da palavra fazer uso do seu direito de voto chancelando o que foi dito com o que foi redigido.

Em nosso templo, temos 2 lojas uma se reúne as 2^{as} feiras e a outra nas 3^{as} feiras.

Pode se deixar os 2 estandartes exibidos nas sessões individuais, ou somente em sessão conjunta?

R: Não, o Estandarte é uma representação da L.: , logo, o mesmo deve estar presente e visível somente durante as Sessões da L.: na qual ele pertence e representa.



"GLESP"

Grande Loja Maçônica do Estado de São Paulo

"SERENÍSSIMA"

COMISSÃO DE LITURGIA

Gostaria de saber se, em visitação, caso um irmão de minha loja se levante, todos os outros devem se levantar, ou não? isso é opcional? Agradeço a aguardo a resposta

R: Nossos RRit.: do REAA determina que (UM) irmão para fazer uso da palavra deve ficar de P.: e a Ord.: aguardado autorização dos vigilantes para fazer uso da mesma.

A prática dessa ação litúrgica, onde todos se levantam, as vezes trazer confusão aos VVig.: por não saber se os Ir.: querem ou não fazer uso da mesma.

A Comissão Permanente de Liturgia adstrita aos rituais, informa não estar previsto esse movimento em nossos RRit.:, portanto não recomenda que o faça.

Dois Ir. pretendem a regularização na minha Loja. Um deles é aprendiz e dois são mestres. Pergunta: pode ser feita uma única sessão para a regularização, já que os juramentos são distintos?

R: No dia 07/10/2019 nosso Sereníssimo Grão Mestre encaminhou a todas as lojas a prancha circular nº 002/ 2019-2022 informando que iniciações, passagem de grau filiação e regularização somente um no máximo 2, logo, no caso de regularização deve ser regularizado no máximo 2 irmãos por sessão mesmo que em graus diferentes.

Quando o V.'.M.'. não pode comparecer a Loja, o Ir. 1º Vig.'. assume a condução dos trabalhos em seu lugar.

Minha pergunta é: Em não sendo o Ir.'. 1º Vig.'. instalado (jamais se sentou no trono de Salomão), como o mesmo deve se paramentar para assumir o cargo de VM?

Ele deve utilizar sua jóia de 1º Vig no oriente ou deve conduzir os trabalhos sem jóia alguma, uma vez que não é instalado e o cargo de 1º Vig, deverá ser exercido por outro Ir.'. com sua respectiva jóia de vigilância?

R: Por muito tempo esse procedimento foi questionado pelos Ir.: junto a Comissão de Liturgia, ocorre que a Comissão de Liturgia é adstrita aos RRit.: e é dessa forma que temos que proceder no REAA, o irmão 1º Vig.: quando tiver que assumir o cargo de V.:M.: (exceto sessão magna) ele deve estar com seu avental.: pois os aventais são sempre o último do qual o Ir.: foi revestido, mas sempre que formos exercer um cargo em L.:, devemos estar sempre com nossos aventais e as joias do cargo que iremos trabalhar naquela sessão. Logo se o 1º Vig.: ao assumir o cargo de



"GLESP"

Grande Loja Maçônica do Estado de São Paulo

"SERENÍSSIMA"

COMISSÃO DE LITURGIA

V.:M.: o mesmo deverá estar revestido com seu avental de 1º Vig.: e as joias de MI.:, isso se aplica a todos os irmãos que forem exercer cargos em L.: mesmo que substituto de algum Ir.: Ofic.: do cargo ausente.

Obs: Foi aprovado na última Assembleia Constituinte que o V.:M.: deverá sempre ser substituído em sua ausência pelo P.:. M.: imediato e assim sucessivamente, mas até que haja a aprovação da nova Constituição e publicação devemos proceder como está em vigor a Constituição e Regulamento Geral atual.

Gostaria de saber se a Comissão de

Liturgia já o fez e ou se outro Ir.'. elaborou trabalho ou questionamento e, se foi feito, qual seria a posição da GLESP sobre qual seria o Ano Maçônico correto 5.779 ou 6.019.

R: A origem da utilização do calendário maçônico se encontra nas Constituições de Anderson de 1723, Não obstante, todos temos conhecimento que a Maçonaria é uma Instituição Universal que agrega membros de diversas religiões, embora tenha em sua estrutura simbólica fortes aspectos relacionados ao `velho testamento`, ou Torah, como queira. Primeira parte do TANACH. Voltando ao seu questionamento O primeiro ano do calendário maçônico denominado como Ano da Verdadeira Luz ou Anno Lucis teve base de defesa em Anderson que adotou nas Constituições de 1723 como Éra Maçônica 4000 antes da Éra Comum e também o início do ano maçônico em 1º. de março. Obs.: Entende-se por Era Comum ou Era Vulgar (termo maçônico) o ano corrente universalmente aceito no mundo profano, inclusive para outras tradições religiosas, uma vez que para efeitos de relações exteriores, **universalmente** é o que prevalece, sendo ele contato a partir no nascimento de Jesus Cristo.

Este posicionamento de Anderson teve, possivelmente, o intuito de manifestar a **universalidade da Maçonaria** através da adoção de uma cronologia universal **independente de particularidades religiosas**, sendo a data escolhida 4000 antes da Éra Comum ou em termo maçônico como se diz Éra Vulgar (2019).

Ele marca o início da *Era da Verdadeira Luz (VL)*. (6019)

Antes que o Anno Lucis ou Verdadeira Luz fosse adotado a no século XVIII, é comprovado nos documentos **ingleses**, os termos Anno Masonry e depois Anno Latomorum, Anno Lithotomorum ou Anno Laotomiae (Era dos Cortadores de Pedra) era utilizado.

No Brasil há registros maçônicos de um calendário equinocial muito próximo do calendário hebraico, situando o início do ano maçônico, não em 01 de março como sugere Anderson, mas no dia 21 de março (equinócio de outono, no hemisfério Sul) e acrescentando 4000 aos anos da Era Vulgar, datando seus documentos com o ano da V.: L.: ou A.:L.:. O fato é que datar pranchas e documentos maçônicos com o ano da V.:L.: ou A.:L.: **caiu em desuso**, talvez porque hoje saibamos que nosso sistema solar existe



"GLESP"

Grande Loja Maçônica do Estado de São Paulo

"SERENÍSSIMA"

COMISSÃO DE LITURGIA

há mais de 4,5 bilhões de anos e efetivamente temos consciência que o surgimento do homem não se deu conforme narrativas religiosas, como comprova a ciência.

Portanto o uso do calendário Gregoriano e referir-se a ele como E.: V.: é prática aceita e comum nos dias atuais, alinhado com os princípios de universalidade da Ordem.

Como é feito o juramento pelo Guardo do Templo no final da sessão;

R: O mesmo embainha sua esp.:, presta seu jur.: e logo em seguida retorna a Ord.: para saída dos irmãos conforme consta nos rituais.

Quem deve levar o livro de presença para assinatura do retardatário, o M.Cerimônias ou o Chanceler;

R: Após o Ir.: adentrar ao T.: o M.:CCer.: pode encaminhar o Ir.: até a mesa do Chanc.: para colher a assinatura, ou o M.:CCer.: quando disponível leva o livro até o Ir.: para colher a assinatura.

Em sessão ordinária é obrigatório o uso de sapato preto e por quê.

R: Em todas as Sessões, sem exceção, o uso do sapato preto assim como a calça preta é obrigatório, trata-se de ato definido no Rito e convencionado através de nossa Constituição e Regulamento Geral.

Quando desfeita a comissão de recepção ao Grão Mestre, uma vez todos no Átrio após ter devolvido espadas e estrelas ao suporte estávamos com a porta do templo fechada.

Na hora da nossa reentrada surgiu a tal dúvida.

Irmãos de um loja coirmã (inclusive um deles como Mestre de Cerimônias) não queriam fazer a reentrada como nós fazemos em nossa loja, ou seja, com a porta do templo temporariamente aberta para nossa reentrada cada Ir.: ao adentrar o templo em fila , para entre colunas, saúda o trono de Salomão e segue ao seu lugar.

Alegavam que sinais não podem ser executados com a porta do templo que dá acesso ao Átrio aberta (Mesmo estando durante os trabalhos). Em sua oficina só fazem sinais com a porta fechada.

Entretanto isso tornaria difícil a reentrada dos 17 irmãos da comissão.

Eu gostaria de saber qual seria a maneira correta para se fazer essa reentrada pois a divergência constrangeu um pouco os Irmãos visitantes que faziam parte da comissão.

Qual o comportamento correto, na prática, quando estamos com a porta do templo temporariamente aberta?



"GLESP"

Grande Loja Maçônica do Estado de São Paulo

"SERENÍSSIMA"

COMISSÃO DE LITURGIA

Bem como gostaria de saber quais seriam as regras para todos os momentos em que se necessite abrir ou fechar a porta temporariamente, obviamente observando que em todos esses momentos temos a porta que liga o Átrio à Sala dos Passos Perdidos fechada e estamos com a loja com trabalhos Abertos.

R: No caso em questão, o fato de sua L.: manter as EEsp.: e EEstr.: fora do T.:, recomendamos que quando desfeita a comissão, a porta deve se manter aberta até o retorno de todos os irmãos sem fazer a saudação seguindo diretamente para as suas CCol.:. Os procedimentos para abertura da porta do T.:, é de total responsabilidade do G.: do T.:, e os momentos estão previstos nos rituais.

Quando o 1o Vig.: faz a verificação se todos os Iir.: são maçons, como deve ser a postura dos Iir.: que estão à ordem? Algumas edições definem que cada grau a postura tem uma postura, já nas mais novas a postura é a mesma para todos os graus.

R: Segue sempre conforme última edição dos Rituais, ou seja, no momento da verificação através do 1o Vig. : os Iir.: devem estar de P.: e a Ord.: com o corpo voltado para o eixo da L.: e com a cab.: levemente voltada para o O.:.

Obs: Somente neste momento que temos esse ato litúrgico, nos demais atos litúrgicos o Ir.: fica com o corp.: e a cab.: voltado para o eixo da L.:, exceto os Iir.: ocupando cargo que estão em posições diferentes ao eixo da L.: (exemplo M.´H.´.)

Quando da saída do pavilhão nacional, após a saudação começa o Hino a bandeira, ele permanece em Loja até o fim do hino ou sai com ele tocando? Alguns Iir.: militares dizem que deve permanecer até o final.

R: A Comissão de Liturgia adstrita aos rituais recomenda às lojas que também o sejam. Dito isso informamos que não há obrigatoriedade da saudação a bandeira por intermédio de um Ir.:, pois essa saudação já é feita através do Hino à Bandeira, mas mesmo que por opção do V.:M.: essa saudação seja feita, a Bandeira deixa o templo sobre os ACORDES do Hino da Bandeira, que cessar quando do retorno do P.: Band.: e da comissão acompanhante.

O Ir.: Secr.: ao ler uma ata deve levantar o braço (sinal de aprovação/agradecimento) ao falar A.:G.:D.:G.:A.:D.:U.:?

R: Não está previsto em nossos rituais esse ato ritualístico/litúrgico.



"GLESP"

Grande Loja Maçônica do Estado de São Paulo

"SERENÍSSIMA"

COMISSÃO DE LITURGIA

A sindicância do candidato e da esposa deve ser lida em sessão de Ap:: ou M::?

R: Em sessão de C'.M'.

O G::T::, na verificação se o T:: está a coberto, mesmo não tendo o cobridor externo, ele deve dar as batidas do grau ou não dá as batidas por não haver cobridor externo?

R: Recomenda-se que as lojas tenham seus CCob::, caso não o tenham, mesmo assim mantem-se o previsto nos rituais, ou seja G'.T'. da as batidas do grau.

Na Iniciação, o V::M:: diz ao iniciado que na sessão seguinte será passado os sinais, toques e palavras, mas, em seguida ele solicita ao M::CC:: que retire o iniciado para se recompor e deve entrar ritualisticamente, não seria entrar somente com os passos ou entrada sem formalidades?

R: Nas iniciações o neóf:: é instruído de como deve entrar em um templo maçônico ritualisticamente.

Na sessão seguinte onde será ministrada a primeira instrução o neófito irá receber todas as formalidades e os porquês dos procedimentos.

Quando o 1o Vig:: for M:: Instalado e for substituir o V::M::, ele deve usar o colar e avental de 1o Vig:: ou usará o colar e avental de M:: Instalado?

R: Todo Ir:: que irá exercer um cargo em L:: deve estar com o último avental do qual ele revestido, e sempre com as joias do cargo que o mesmo irá ocupar.

Quando se faz a entrada ritualisticamente de um Ir:: ou Iir:: a porta do T:: deve ser fechada antes do Ir:: iniciar os passos ou, se inicia com a porta aberta até que o último Ir:: faça sua entrada?

R: Não devemos fazer SSin:: de Ord:: com a porta do T:: aberta.

A solicitação de passagem de grau deve ser feita em sessão de M:: ou na do grau a que o Ir:: pertence?

R: Sim em sessão de M::, fazendo a cober:: aos Iir:: para a deliberação.

O 1o Diac:: deve se sentar virado para o ocidente ou virado para o V::M::?

R: A sua direita abaixo do sólio, direcionado para o Oc::.



"GLESP"

Grande Loja Maçônica do Estado de São Paulo

"SERENÍSSIMA"

COMISSÃO DE LITURGIA

Nos rituais de Aprendiz, Companheiro e Mestre quando se pergunta a idade do Ir.: está com pontilhado (3,5 e 7 anos) como se trata de uma idade fixa, não seria mais adequado colocar por escrito 3 anos(Aprendiz), 5 anos (Companheiro) e 7 anos(Mestre) pois, o pontilhado pode levar a uma interpretação de que se está pedindo a idade civil ao invés da idade maçônica.

R: Segue se conforme ritual.

Regularização e Filiação iniciam em sessão de aprendiz assim, como iniciação e posse. Sendo assim, trata-se de uma sessão magna ou ordinária?

R: Regul.: e Fil.: é sempre em sessão Ord.: no Gr.: de Apr.: na Ord.: do D.:, Inic.: e Posse é em sessão Mag.:.

Quando o 2o Diac.: passa a P.: S.: para o 2o Vig.: ele deve ir direto para o L.: da L.: ou dá uma volta e se posiciona no lado sul do L.: da L.: ? Ou, isso depende da localização do L.: da L.: em relação ao 2o Vig.:.

R: Caso a L.: esteja dentro das configurações estabelecidas pelo Rito o mesmo deve circundar o Alt.: e se posicionar do lado sul.

O 2o Vig.: deve se posicionar do lado direito ou esquerdo do seu trono para receber a palavra do 2o Diac.: ?

R: Não está previsto nos rituais essa formalidade, portanto, o 2º Vig.: procedera da maneira mais coerente de acordo com a disposição da L.:.

24 Existe cortina no Templo na área atrás das colunas?

R: Não consta no plano do T.:.

Os irmãos com cargos em loja qdo leem suas falas devem estar a ordem? Ou ficam a ordem, descarregam o sinal fazem a leitura, ao terminar refazem o sinal e se sentam?

R: Ir., ocupantes de cargos em L., se a referência é no momento da abert.: dos TTrab.: ou encer.:, está previsto nos RRit.: que os irmãos falam a Ord.: , portanto recomendamos que os irmãos OOf.: decorem seus textos.



"GLESP"

Grande Loja Maçônica do Estado de São Paulo

"SERENÍSSIMA"

COMISSÃO DE LITURGIA

As luzes da loja devem ser diminuídas qdo circulam as bolsas? Mesmo criando um ambiente agradável?

R: Não está previsto nos RRit.: esse movimento litúrgico, portanto não devemos fazer.

Esclarecimento sobre os Procedimento quando o V.º.M.º. chega atrasado:

Sobre o V.º.M.º. chegar atrasado, qual o procedimento?

R: É importante observar em que momento o VM chega, caso os trabalhos já estão em pleno vigor é recomendável que o mesmo use do bom senso e deixe a loja conforme sua formação,

Estando presente o Del.: Reg.: ou Distr.: , caso o VM chegue ainda logo no início dos trabalhos não há necessidade dessa troca de malhete para o Delegado ou Past Master, pois essa ação já ocorreu quando do início dos trabalhos , logo o primeiro vigilante passa o malhete ao Venerável Mestre e transfere as joias e vai ocupar o seu lugar , usando do mesmo critério de bom senso quanto ao andamento dos trabalhos.

O Balaústre deverá ser lido na sua íntegra na sessão para que a sua redação seja aprovada pelos Irmãos?

R: Sim o mesmo deve ser lido em sua íntegra em L.: sendo que após sua leitura votação e aprovação levar para assinatura do Secr.: , Orad.: e V.: M.:

Fui questionado por um MI que disse em Loja, que por ser MI poderia falar sentado e sem saudar as luzes, participei da sua reunião de ritualística na Loja Duque de Caxias em SV, onde o Irmão disse que todos tem que saudar as luzes e falar à ordem, os MMII tem a prerrogativa de falar sentado quando estiver devidamente paramentados, que se entende Avental, fitão e empunhaduras. gostaria de um esclarecimento para levar a todos na loja, a ritualística correta. Obrigado.

R: Sim os MM.:II.: se não estiverem ocupado cargo em L.: e devidamente paramentados ou seja avental, fitão e empunhaduras tem a premissa de falar sentados, não é habitual que o façam, mas podem, ocorre que se torna impossível vc saudar as luzes e a loja ritualisticamente estando sentado pois não se faz o sinal de ordem sentado, logo o mesmo procede como procede as autoridades que falam sentados cumprimenta as luzes autoridades etc e da início a sua fala.



Grande Loja Maçônica do Estado de São Paulo

“SERENÍSSIMA”

COMISSÃO DE LITURGIA

Algum tempo realizamos a transmissão da palavra semestral, para irmãos que faltaram a primeira sessão (onde a mesma foi transmitida pela cadeia de união), com os irmãos faltosos se dirigindo até a grade do oriente e recebendo a mesma do V. ' . M. ' . No ritual diz que a palavra semestral só pode ser transmitida pela C. ' . de U. ' . Estamos fazendo de modo errado?

R: Segue conforme ritual, a pal.: sem.: deve ser transmitida somente para Iir.: do quadro devendo se formar uma Cad.: de Un.: para a transmissão.

O obreiro quando de pé e a ordem sempre ficara com o corpo virado para o eixo da loja no ocidente e no oriente.

Quando da circulação das bolsas o oficial sempre tem que fazer o giro com o ombro direito virado para o livro da lei então como colher propostas e óbulos de todos na coluna do sul e todos na coluna do norte fazendo com que o ombro direito sempre fique voltado para o livro da lei.

R: A dúvida do Ir.: é pertinente, mas só existe pelos motivos que se torna impossível que a circulação obedeça essa liturgia entre os acentos, logo o giro da forma destrocêntrica se aplica quando o Ir.: estiver circulando no piso principal ou seja no entorno do pav.: mos.: no entorno do Alt.: dos JJur.: próximo ao eixo da loja. Observo que a linguagem de entorno do pav.: mos.: nem sempre se aplica pois alguns TTem.: de uma forma errônea tem seu pavimento mosaico envolvendo todo o quadrante da loja, logo a explicação de entorno do pavimento mosaico acrescido das observações Do Alt.: dos JJur.: e o eixo da Loj.:, ou seja, quando circulando entre os acentos não há necessidade e possibilidade dessa circulação obedecer o formato destrocêntrico

Se uma loja tem dois aprendizes um na sétima e o outro na segunda instrução, quando o Ir.' que está na sétima for apresentar em loja o seu entendimento sobre a sétima instrução é obrigatório que o aprendiz que ainda está na segunda instrução cubra o templo temporariamente para não acompanhar a apresentação do Aprendiz que vai apresentar a sétima instrução.

R: Sim deve se cobr.: o T.: temporariamente aos Iir.: em instruções inferiores nas duas situações tanto para ministrar instruções quanto para leitura de trabalhos específicos à instrução.



Grande Loja Maçônica do Estado de São Paulo

“SERENÍSSIMA”

COMISSÃO DE LITURGIA

Procedimentos sobre assentos no Troco: Como proceder? E a circulação da bolsa de propostas e informações e/ ou Tronco de Beneficência?

R: O procedimento atual determina que a Maior Autoridade Presente (exceto o G.: M.: e seu Adj.:), senta se a esquerda do V.: M.: e a sua direita é o lugar do Past M.: que por sua livre deliberação poderá ceder seu lugar a segunda maior autoridade presente, a bolsa de PProp.: e IInf.: ou de beneficência segue conforme consta nos rituais.

NA ABERTURA DOS TRABALHOS:

Quando esta ocorrendo a VERIFICAÇÃO se todos os presentes são maçons, após o Ir.º 1º Vig.º fazer a seguinte leitura: 1º. VIG.º. – (*) –

V.º. M.: todos os OObr.º., em ambas as CCol.º., são Maçons.

O VEN.º. PARA CONDUÇÃO DA ABERTURA DIZ:

(*) – Também o são os do Or.º.

A dúvida é: O VEN.º. tem que SE LEVANTAR para dizer “Também são os do Or.º., ou pode permanecer sentado?

R: Todos deverão ficar de P.: e a Ord.:, sem exceção.

Gostaria de saber se a palavra sagrada não é transmitida nesta situação do VM para o 1º Diácono (não presente) e do 1º Vig ao 2º Diácono (também ausente), se algum membro faz esta função ou se apenas o Orad abre o LL juntamente com o MCC, conforme consta do manual.

R: Cabe salientar que nas condições de abertura de uma L.: com 7 irmãos é preciso observar que os demais irmãos devem ser no grau em que a loja será aberta, sendo que

Sempre 3 MM.: para ocupar os cargos das LLuz.: da L.:

Obviamente a abertura

de uma loja somente com 7 Iir.: haverá de ser usado muito bom senso, e a recomendação é que a palavra seja levada aos 1º e 2º VVig.º. pelo M.º.C.º. observando sempre que AApr.: e CComp.: não sobem no Or.º..



Grande Loja Maçônica do Estado de São Paulo

“SERENÍSSIMA”

COMISSÃO DE LITURGIA

“GLESP”

Por que na leitura do landmark não se fica a ordem?

É costume após a leitura do landmark, fazer a saudação antes de sentar. Está correto?

A leitura de um landmarks na Ord.:. do dia é de caráter administrativo e não esotérico, por tanto não está previsto estarmos a Ord.:. para a leitura, e também não há a necessidade de fazer a saudação antes de nos sentarmos.

Me informei junto a Grande Secretaria sobre a existência de ritual de solstício de inverno e verão, a fim de termos um exemplar junto a Loja,, porém, fui informado sobre a inexistência de ritual. Dessa forma, gostaria de informações sobre onde, posso conseguir o ritual desta cerimônia, para realização em Loja.

As referências sobre solstício de Inverno e Verão são representações que constam nossos jantares ritualísticos, vide Rituais Especiais.

